



UNESCO E A DIVERSIDADE CULTURAL: A VIDA E A INTERDISCIPLINARIDADE

Maria Neusa Gonçalves Gomes de SOUZA¹

RESUMO

Nosso objetivo é apresentar e esclarecer a proposta política aprovada para a proteção e promoção da Diversidade Cultural, definida em Paris em 2005, apresentando conceitos fundamentais para esta compreensão. Analisando as concepções de cultura nas Ciências Humanas e a problemática da identidade. Cremos na necessidade da conscientização da diversidade no âmbito escolar e da convivência com as diferenças. Finalizamos com explicações didáticas sobre a interdisciplinaridade. Participamos do grupo de pesquisa GEPPFIP - Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Interdisciplinar de Professores, no Campus de Aquidauana /MS da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Utilizamos como referenciais teóricos nesse ensaio os seguintes autores: Japiassu (1976), Silva (2013), Hall (1997), Chauí (2000), Libâneo (2002), Chartier (1990), Convenção UNESCO (2005). Esperamos que esses conhecimentos venham acrescentar saberes teóricos e práticos aos estudiosos e professores em geral.

Palavras-chave: Diversidade cultural, Interdisciplinaridade, Cultura.

ABSTRACT

Our goal is to present and clarify the proposed policy approved for the protection and promotion of cultural diversity, set in Paris in 2005, presenting fundamental concepts for understanding this. Analyzing the conceptions of culture in the Humanities and the issue of identity. We believe in the need for awareness of diversity in schools and living with differences. We end with didactic explanations of interdisciplinary. We are participating in GEPPFIP research group. - Group of Studies and Research in Education Teacher Interdisciplinary, on the campus of Aquidauana / MS of the Federal University of Mato Grosso do Sul. We used as main theoretical references in this essay the following authors: Japiassu (1976), Silva (2013), Hall (1997), Chauí (2000), Libâneo (2002), Chartier (1990), UNESCO Convention (2005). We hope that this knowledge will add theoretical and practical knowledge to the students and teachers in general.

Keywords: Diversity Cultural, Interdisciplinary, Culture.

¹ Professora doutora do curso de História no CPAQ/MS na UFMS. Membro do grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar do Professor - GEPPFIP / Coordenadora da Linha de pesquisa Políticas Públicas e Diversidade Cultural. Pesquisadora da História, identidade e Cultura. E-mail: mnggs@hotmail.com



1 INTRODUÇÃO

Tomando conhecimento da 33ª convenção da UNESCO, de 2005 em Paris, sobre a Diversidade Cultural a partir da política pública e da leitura de seus documentos interessou-nos abordar aqui as explanações a respeito do que ficou redigido para o mundo, sendo que o Brasil ratificou seu conteúdo em 2007, ficando estabelecida na ocasião a política mundial para a proteção e promoção da diversidade cultural.

A partir de 2013 nos voltamos aos estudos Interdisciplinares, com a participação no grupo de pesquisa GEPFIP - Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Interdisciplinar de Professores, no Campus de Aquidauana /MS da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Integrando no Grupo de Estudos e Pesquisa em Diversidade Cultural, priorizamos ações de estudos e pesquisas em História, artes e línguas em suas ramificações, identidade e diversidade cultural. Devido às tais escolhas, utilizamos para nosso intento nestes escritos como referenciais teóricos: Japiassu (1976), Silva (2013), Varella (2014), Hall (1997), Chauí (2000), Libâneo (2002), Chartier (1990), Convenção UNESCO (2006). O grupo de estudos e pesquisas se reúne mensalmente, almejando fortalecer os conhecimentos interdisciplinares principalmente pelas leituras, debates e trocas de experiências. Destes momentos de reflexões originaram-se as ideias configuradas neste ensaio.

Creemos ser indispensável apresentar inicialmente conceitos esclarecedores referentes ao mote principal, *Diversidade Cultural*. O termo trata das múltiplas formas que as culturas dos grupos e sociedades se expressam, expressões presentes nos grupos e transmitidas entre os grupos e na sociedade. A diversidade cultural não se revela somente nas formas pelas quais se expressa e transmite o patrimônio cultural, mas mediante a variedade dos modos de criação, produção, difusão e distribuição em suas várias formas.

E cultura? O que se entende por Cultura? Em uma concepção ampla e histórica Chauí (2000), diz que a palavra é de origem latina, *colere* com sentido de cultivar, *cuidar*. O sentido de cultura foi se alterando no tempo sendo que a partir do séc. XVIII adota-se o significado de consequência da educação dos seres humanos, associada à imagem de civilização que vem da palavra latina *civis*, ou seja, cidadão.

Nas Ciências Humanas foi considerada como desenvolvimento intelectual e civilização, logo como aprendizagem. Em uma primeira interpretação podemos dizer que para os cientistas sociais a cultura significa um sistema de idéias, conhecimentos, técnicas



e artefatos, de padrões de comportamento e atitudes que caracteriza uma determinada sociedade; na Antropologia é considerado o estado ou estágio do desenvolvimento cultural de um povo ou período, caracterizado pelo conjunto das obras, instalações e objetos criados pelo homem desse povo ou período; conteúdo social; na Arqueologia o conjunto de remanescentes recorrentes, como artefatos, tipos de casas, métodos de sepultamento e outros testemunhos de um modo de vida que diferenciam o grupo de sítios arqueológicos; e na Filosofia o conjunto de conhecimentos e práticas aprendidos e ensinados, por contraste com o que é inato. Por exemplo, se um pássaro não tem de aprender a fazer o ninho, fazendo-o instintivamente, então esse ninho não é produto cultural; mas se tiver de ser ensinado a fazê-lo, então esse ninho é um produto cultural.

Na perspectiva dos historiadores o estudo se foca mais no estudo da história da civilização como um todo; os acontecimentos, não só os grandes feitos, mas a história dos vencidos, as idéias de cada período, englobando hoje na história nova a perspectiva do cotidiano, do ambiente, das vestes, da infância, enfim do tempo presente. Observamos então, que há transformações geradas, para compreender os desdobramentos da ação humana no processo histórico, por meio dos fenômenos até o presente e que a cultura na educação poder engloba uma série de conhecimentos, idéias, formas de ser e viver, de se expressar e aprender. Segundo o Dicionário de Conceitos Históricos (2009), o conceito da cultura como realizações humanas materiais ou imateriais, ou o estudo das realizações humanas ao longo do tempo se desenvolveu a partir da Nova História a partir da metade do séc. XX, seguindo a perspectiva interdisciplinar da Escola dos Annales cujos historiadores começaram a fazer conexões entre as ciências humanas.

As expressões da cultura são reveladas por povos de 191 países (reconhecidos pela ONU) do mundo e no Brasil nas diferentes regiões e ainda por indígenas e quilombolas nas variadas formas tais como a música, criações artísticas, canto e dança, teatro e livros de vários gêneros, alimentos, línguas, religião, crenças, história, vestimentas etc. Cada representação em Cada tempo e lugar nestas formas acima citadas ou outras ainda, trazem em si o desvelar de suas identidades, sentidos e significados próprios.

O conteúdo cultural refere-se ao caráter das representações simbólicas, da dimensão artística e valores culturais que expressam as identidades culturais. Cada grupo se contrapõe a outro com suas características. *As expressões culturais* são resultantes da criatividade de



indivíduos, grupos e sociedades e refletem seus hábitos e costumes do dia a dia, suas idéias, sentimentos e pensamentos.

As atividades, bens e serviços culturais referem-se às atividades, bens e serviços com uso ou finalidade, que incorporam ou transmitem expressões culturais e estas se expõem nas atividades comerciais, políticas etc. As atividades culturais podem ser um fim em si, ou contribuir para a produção de bens e serviços culturais pode servir de conhecimento ou de transmissão de cultura ou para apreciação de arte.

As políticas e medidas culturais referem-se às políticas e medidas a serviço da cultura. São as orientações e diretrizes das questões relacionadas à cultura produzida ou preservada. Sejam no plano local, regional, nacional ou internacional, que tenham como foco a cultura ou a finalidade e conseqüências das expressões culturais de indivíduos, grupos ou sociedades, incluindo a criação, produção, difusão e distribuição de atividades, bens e serviços culturais, e o acesso.

A Interculturalidade é um conceito importante que se refere à existência e interação equitativa de diversas culturas, assim como à possibilidade de geração de expressões culturais compartilhadas por meio do diálogo e respeito mútuo. Pode ser na forma de ações entre culturas diferentes bem como, a socialização entre as culturas de suas produções e manifestações entre povos. Proteger no sentido de medidas que visem à preservação e valorização da diversidade das expressões culturais. (UNESCO, 2006)

A cultura sempre foi importante para os seres humanos, que são interpretativos e intuitivos. Pela cultura e educação a sociedade se organiza, codifica as condutas uns em relação aos outros. Nem sempre a sociedade deu à cultura e a educação à centralidade substantiva que ela merece. A valorização da cultura em suas múltiplas linguagens cultural.

Hall (1997), afirma que a modernidade transforma as culturas, as mentalidades, modos de viver e provoca rupturas ocorrendo à fragmentação da identidade tradicional para uma identidade carregada de hibridismo. A maior característica desta identidade universal é o deslocamento das características antigas estabelecidas para a mobilidade e pluralidade simbólica cultural. Aparece então a amplitude simbólica que ultrapassa os limites geopolíticos das regiões e nações. Fica clara a tentativa de o indivíduo buscar a assimilação do universal, da tendência mais dominante para sentir-se aceito, cidadão do mundo. No mundo contemporâneo ocorre à busca de uma identificação global. As pessoas



com a globalização querem se sentir incluído no meio social. Com a internet os jovens desejam se sentir parte deste mundo moderno. Atualmente pensar sobre a diversidade cultural, identidade e diferença tem sido ponto atualíssimo no mundo, preconceitos são abolidos e a convivência é fundamental em um mundo em conflito.

A cultura possibilita a compreensão de certos comportamentos, trazendo algumas explicações e oferecendo reflexões parciais das razões do por que as pessoas pensam e se expressam em comportamentos específicos, a maioria das vezes por insegurança para se sentir incluído, moderno, aceito e amado. O conhecimento da cultura num contexto gera um encontro com identidades múltiplas e elas se transformam, ocorre hibridismo ou alguns permanecem imunes às influências. Uns adquirem hábitos, costumes de outros e são influenciados nas idéias, nas roupas, no estilo de vida. Sempre dinâmica a identidade não se cristaliza nunca, se molda, se transforma ou se adapta a novos tempos. A identidade, valores e significados são reconhecidos por meio das atividades bens e serviços culturais que apresentam sua marca.

Esclarecendo mais especificamente os conceitos determinantes para a compreensão do que a convenção deixou definido sobre a diversidade é necessário à consciência que: a) a diversidade de culturas é uma característica e um patrimônio dos seres humanos, a ser valorizado, preservado e respeitado. b) Ela possibilita um mundo diverso com novos estímulos a capacidade e valores humanos, movimentando o desenvolvimento sustentável das comunidades e povos. c) Quando há política favorável, justiça social e respeito entre culturas, há paz e a segurança no plano local, nacional e internacional. D) Ela está incluída nos direitos humanos e nas liberdades fundamentais proclamadas na Declaração Universal dos Direitos do Homem. Nas liberdades individuais ou coletivas.

A cultura é um elemento fundamental das políticas de desenvolvimento nacionais e internacionais, ela se transforma através do tempo e do espaço, e esta diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade das identidades, nas expressões culturais dos povos e das sociedades. Identidades que também se constroem pela não identificação, a diferença.

Sendo assim foi reconhecida a importância dos conhecimentos tradicionais como fonte de riqueza material e imaterial, em particular, dos sistemas de conhecimento das populações indígenas e quilombolas com a necessidade de assegurar sua adequada proteção e promoção, se estiverem ameaçadas de extinção, enfatizando a importância da cultura para



a coesão social em geral, e em particular para a melhoria da condição da mulher e de seu papel na sociedade.

1.1 A Convenção e a educação

Reconhecidas nas formas artísticas, esculturas, desenhos, olaria; na alimentação; nas danças regionais, indígenas ou de afro descendentes; na expressão musical, os cantos, religiosos ou populares; nas vestimentas de povos ou regiões; na religião, a forma de culto e doutrinas; nas línguas particulares; na forma de trabalho, na organização política e familiar, nas lendas e mitos, na história e memórias etc. Formas possíveis de se trabalhar na conscientização dos educandos em todas as faixas etárias na escola.

A diversidade cultural se estabelece mediante a circulação de idéias e se nutre das trocas constantes e da interação entre culturas; a liberdade de pensamento, expressão e informação, bem como a participação da mídia, possibilitam a disseminação das expressões culturais nas sociedades. As expressões culturais tradicionais são importantes possibilita aos indivíduos e aos povos expressarem e compartilharem com outros as suas idéias e valores transmitidos de pais para filhos, pela herança cultural familiar etc.

A diversidade lingüística é um elemento fundamental da diversidade cultural e tem na educação o apoio a desempenhar a promoção das expressões culturais. Cientes da importância da manutenção das culturas, incluindo as minorias no poder afro- descendentes e povos indígenas, se manifestam em sua liberdade de criar, difundir e distribuir as suas expressões culturais tradicionais, bem como de ter acesso a elas, de modo a favorecer o seu próprio desenvolvimento.

Os processos de globalização difundem rapidamente pela evolução das tecnologias da comunicação e informação as culturas manifestas. Assegurar o respeito à diversidade das culturas e promover a livre circulação de idéias por meio da palavra e da imagem recomenda a UNESCO na Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. Assim os objetivos foram proteger e promover; dar condições para que as culturas desabrochem e interajam; encorajar as trocas entre culturas, favorecer intercâmbios entre povos e paz; promover a interculturalidade, construindo ligações entre os povos; promover o respeito pela conscientização local, nacional e internacional; reforçar laços, especialmente para países em desenvolvimento, e encorajar as ações empreendidas no plano nacional e internacional.



Reconhecer que as atividades, bens e serviços culturais trazem em si a marca das identidades, valores e significados; reafirmar o direito soberano dos Estados de conservar, adotar políticas e medidas para a promoção da diversidade; fortalecer a cooperação. (Convenção UNESCO, 2006)

Para a área da educação os objetivos que muito nos interessam, são estes de acordo com o art. 10- A educação e conscientização deverá desenvolver a compreensão sobre a proteção e promoção da diversidade por programas de educação incentivando a criatividade e fortalecendo as capacidades de produção e treinamento entre professores e alunos. E no art. 12- Fortalecendo a cooperação, regional e internacional; reforçando as parcerias com a sociedade civil e setor privado, promovendo a utilização das novas tecnologias para estes intentos.(UNESCO, 2006).

Portanto no âmbito da educação cabe buscar o diálogo com as outras culturas, atendendo as orientações do Ministério da Educação do Brasil (MEC) com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as orientações sobre considerar a Pluralidade Cultural na escola (MEC/SEF, 1997). Conforme a resolução No. do Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC, 2004) das Diretrizes Curriculares Nacionais devemos ter uma preparação específica e aprofundada para trabalhar na sala de aula a identidade e diferenças, a educação das relações étnico-raciais e a diversidade cultural.

A produção da cultura pelas representações escritas e imagens foi estudada e analisada considerando os sujeitos históricos por R. Chartier (1990), a partir das praticas, representações e apropriações que as pessoas têm com relação ao que ele chama de artefatos culturais: literários, visual ou mental. Ele nos certifica que a existência de uma historia da cultura identifica de que maneira nos diferentes lugares e tempos históricos uma realidade social é construída, pensada e apresentada ou representada. Esta elaboração esta condicionada à maneira como determinado povo interpreta a realidade com seus esquemas intelectuais, de grupos. O mundo visto assim é o resultado das suas representações ela é parte do real,

As representações são a manifestação do real que organizam a apreensão do mundo pela percepção individual do real. As representações são variáveis segundo os grupos ou classes sociais; são sempre determinadas pelos interesses. (CHARTIER, 1990, p. 17).

As representações pensadas e escritas ou criadas em objeto ou artes segundo o autor não são neutras, são individuais ou coletivas e produzem estratégias e legitimam escolhas. Nas “lutas” entre representações coletivas cada um tenta “impor” de forma



indireta sua concepção no mundo social. O Brasil é o país onde a diversidade cultural predomina, convivemos com as diferenças há séculos, mas a conscientização deste mundo repleto de representações coletivas nos faz refletir sobre como o mundo é apresentado ou representado.

Todo este “mundo em representação” manifesta pela diversidade cultural das sociedades existentes, no plano local, nacional e internacional pode vir para ser estudado, analisado, debatido na sala de aula através do ensino das relações etno-raciais de afro-descendentes ou indígenas, ou no estudo sobre o próprio Brasil como de outros países, identidades e culturas.

Considerando a diversidade cultural de nosso país há muito que se revelar sobre as especificidades e peculiaridades regionais. Um caminho a ser aberto ao alcance de uma educação que considere o sistema plurifacetado. Para Silva (2013), o trabalho na escola com a arte é um dos caminhos de interação e valorização do sujeito, por meio da educação ajudam a formar cidadãos mais flexíveis, com elaboração mental própria cognitiva, perceptiva, interpretativa no processo intercultural.

1.2 Interdisciplinaridade e a diversidade

O MEC no art. 210 dos PCN de 1997 com direcionamento ao ensino fundamental criaram os temas transversais, que favoreceu o entrelaçar das diferentes disciplinas como a Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Artes em trabalho conjuntos nas temáticas do Convívio Social e Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Saúde, Trabalho e Consumo. Temas que dão margem a uma variedade de iniciativas no campo do ensino, pesquisa e extensão; e do trabalho na perspectiva interdisciplinar.

Falar de interdisciplinaridade é falar de interação e isso é possível atingir principalmente no ensino. A questão interdisciplinar tem como propósito superar a dicotomia entre: ensino e produção de conhecimento. Apresenta-se contra um saber fragmentado, contra especialidades fechadas, dividida, subdividida e contra o conformismo das situações e idéias impostas.

Na parceria entre os diferentes, na diversidade cultural que há dentro de cada um, parceria como um dos princípios de trabalho interdisciplinar principalmente entre professor



e aluno se estabelece as conexões do saber, a palavra “parceria” é formada a partir do prefixo “par” (mais que um), o termo significa a união de indivíduos com uma intencionalidade. Encontros que possibilitam a geração de parcerias com os pares na intenção de realizar uma experiência conjunta no sentido de ampliar e complementar suas reflexões e melhor dimensionar a abordagem teórica afirma Varella (2014). Para ela a parceria é o início de tudo, os objetivos em comuns a serem alcançados vão direcionando os saberes e fazeres.

A postura interdisciplinar se coloca como o remédio mais adequado as “doenças” do saber, disse Japiassu, (1976, p.31) numa analogia aos problemas da educação e a necessidade de novas intervenções, no fazer pedagógico. À medida que a maioria das análises permanece rasa, os remédios propostos também não atingem o fundo das coisas.

(...) o verdadeiro espírito interdisciplinar consiste nessa atitude de vigilância epistemológica capaz de levar cada especialista a abrir-se às outras especialidades diferentes da sua, a estar atento a tudo o que nas outras disciplinas possa trazer um enriquecimento ao seu domínio de investigação e a tudo o que, em sua especialidade, poderá desembocar em novos problemas e, por conseguinte, em outras disciplinas. (JAPIASSU, 1976, p.138)

Ele acredita que todas as disciplinas contribuem entre si, podem se entrelaçar e complementar. Como a História em seu contexto geográfico, sociológico, antropológico, filosófico, artístico, lingüístico e literário, etc.

Para Libâneo (2002), autor de trabalhos relevantes sobre Didática, com explicações didáticas sobre a interdisciplinaridade, afirma que conhecê-la é uma exigência para atividade intelectual e profissional de nossos dias. Se antepuser a isso é o fechamento ao novo, o trabalho individual. Ele diz que os professores precisam de uma formação cada vez maior e que ainda há muitos professores despreparados. Não se suprime as especificidades das disciplinas no trabalho interdisciplinar contextualizando a diversidade cultural que esta no seu momento de prioridade.

A Interdisciplinaridade começa em cada disciplina, quando você da conta de lidar com os assuntos de suas matérias, de uma forma globalizante cada assunto nas suas relações, nas suas ligações com outros conhecimentos, quando você insere sua matéria num todo maior. (LIBÂNEO, 2002, p. 80).

Ele sugere para uma pratica eficiente de trabalhar nas salas de aulas as temáticas de relevância social como: sociedade, diversidade cultural, identidade, preconceito, ambiente, cidades, juventude etc. Conversada com os alunos sobre o cotidiano, embasada na realidade no contexto da diversidade cultural do grupo para ter efeitos de sentidos para eles. Partindo do micro para o macro, do local para o regional, nacional etc. E podem ser elencados por eles mesmos para quem o dialogo se estabeleça a partir das descobertas, das reflexões e



pensamentos da própria realidade. Cabe ao professor transmitir os instrumentos conceituais e cognitivos aos alunos.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos do conhecer passa pelo de interligar, relacionar, pelas interações por isso os alunos precisam da ajuda do professor para formar conceitos, para aumentar a capacidade de raciocínio, para levá-los ao interesse ao envolvimento, motivação. O professor consegue isto com a participação dos alunos no processo de forma ativa, sócio-construtivista e interacionista. Estimular os alunos de forma a colocarmos perguntas, problemas, dialogar e ouvir é fundamental.

Sendo assim para trabalharmos na escola a diversidade cultural e atingir os objetivos da convenção propomos como professores o trabalho em parceria, a abertura ao novo, a atualização, o trabalho em equipe, a valorização e não rejeição da cultura diferente, o respeito às diversas manifestações dos grupos e assim ocorrer às trocas e interações positivas.

Precisamos levar o conhecimento e a conscientização aos educandos; ensinar o reconhecimento, a valorização e o respeito á diversidade cultural como um patrimônio dos seres humanos. Devemos como professores estimular a paz contrária ao racismo e preconceitos nos últimos anos se apresentou na mídia por meio de mais de 200 denúncias de racismo, revelando preconceitos recorrentes há 30 anos que não deveriam mais existir. A discriminação é perniciosas pessoas têm direito as liberdades individuais e coletivas. Necessário é promover a proteção e promoção, como estimular a criatividade, a convivência com a cultura e identidade diferente utilizando ações interdisciplinares utilizando os próprios artefatos culturais em atividades criativas no contexto educativo. Para Assim surgirem cidadãos transformadores em seus ambientes de vivencia e convivência fazendo a diferença na sociedade para um futuro melhor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto** n. 6.177, de 1 de agosto de 2007. Convenção sobre a proteção e promoção da Diversidade das expressões culturais. (UNESCO - Convenção de Paris-2005).



_____. Resolução No. 1, de 17 de junho de 2004, do CNE/MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais** para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana.

_____. **Decreto** legislativo 385/ 2006. Proteção e promoção da diversidade de expressões culturais.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural entre práticas e representações**. Col. Memória e sociedade. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHAUÍ, Marilena. **Convite a Filosofia**. São Paulo. Ed. Ática. 2000.

HALL, S. **Identidade Cultural na pós-modernidade**. São Paulo: DP&A, 1997.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

SILVA, Kalina V e SILVA, Maciel H. **Dicionário de conceitos Históricos**. 2ª Ed. São Paulo: Ed Contexto, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: velhos e novos temas**. Goiânia: Ed do autor, ANPED, 2002.

SILVA, Ana Lúcia Gomes. **Interdisciplinaridade na Temática Indígena: aspectos teóricos e práticos da educação arte e cultura**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC/SP, 2013.

UNESCO -33ª. **Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais**. Paris, 2005.